

# CAPÍTULO 06

## A CASA



Imagem retirado do pinterest.

Em uma noite escura, me perco em meus pensamentos enquanto atravessamos a última casa do bairro. Sinto arrepios só de pensar nela. Os vizinhos sempre têm uma história diferente sobre aquela casa, mas todas têm algo em comum, “amaldiçoada”. Então, eu e meus amigos decidimos ver se era realmente verdade e me arrependo amargamente.

- Paulo, vamos logo! - Gritou Ingrid animada. Retomei a minha consciência e pulei o muro da grande casa. Ela era enorme, a cor parecia desgastada pelo abandono, mas pela escuridão da noite não dava para enxergar ao certo.

Entramos naquela mansão e é mais imenso e rústica do que lá fora. Não tinha ninguém morando a anos, e depois da história de que seus antigos moradores morreram. Essa casa virou uma história da vila:

- Pessoal. Pelo que ouvimos os moradores morreram em alguns cômodos dessa casa então, vamos para nossa diversão e achar logo o que procuramos. - Disse Gileade empolgado. O objetivo é encontrar algo que comprova a tal história e a maldição dessa casa. Apesar de não concordar e ter vindo obrigado. Para acabar

rápido, decidimos se separar com um sorteio para investigar a casa. Eu peguei o primeiro quarto, a Ingrid o banheiro ao lado, Gileade com o escritório, o Gabriel na cozinha e a Ana o porão.

**03:07**

**Gabriel**

Graças a esse sorteio fiquei com a cozinha. O meu lugar favorito, pior que me deu uma fome. Será que tem algo para comer aqui? Bom, melhor eu manter o foco. Se eu me lembre, minha vizinha me contou de algo sinistro que aconteceu na cozinha. Dizia que a última moradora morreu aqui, enquanto estava tomando o seu café da manhã e não teve alguma prova que foi envenenamento. Abri lentamente a porta. O ranger e o som alto da porta se movendo ressoou entre meus ouvidos, mas que cheiro gostoso? Será que ainda tem energia aqui? De repente, após entrar no cômodo a porta se fecho e antes que eu tentasse encontrar o interruptor a luz, as lâmpadas se acenderam. A cozinha estava bonita como se fosse nova e havia uma mesa enorme cheia de comida principalmente as minhas preferidas: Lasanha, bolo imenso de chocolate, sorvete, estrogonofe de frango, pizza, cachorro-quente... Era incrível, mas será que é um sonho? O cheiro saciava minha alma intensamente sendo quase descontrolado. Com meu dedo indicador passei no bolo para ver se não era um sonho e realmente aquilo é real e está gostoso:

- Não vai fazer mal, se eu comer um pouco, antes de procurar alguém. - Falei sussurrando, larguei minha lanterna, me assentei e comecei a comer. Vou aproveitar o máximo aqui!

**03:08**

**Ana**

Para chegar aqui foi uma chatice. A Ingrid ficava sempre perto do Gileade e eu tenho que ficar nesse porão sujo cheio de teias de aranha. Que injustiça.

A Ingrid é sempre a centro das atenções, a amiga de todos. Divertida, amorosa, mas se não fosse por mim, ela nem teria um grupo ou melhor, nem estaríamos aqui. Se eu fosse ela, seria a melhor e talvez tivesse um pouco mais de atenção. Abri a porta e apertei o interruptor, onde acendeu as luzes iluminando a escada e todo o local. É um espaço pequeno, cheio de caixas e no centro parece ter um espelho, mas está coberto com um pano branco, por que esconder um espelho sendo aquele que mostra a nossa beleza? Sem excitar, puxei o pano com um pouco de pó sobrevoando entre meu rosto.

Aproximando-me, pisquei várias vezes, pois não acreditava no que o espelho me mostrava. Eu me olhava, mas não era eu, era a Ingrid. Será que estou sonhando ou é uma brincadeira doentia? Bem, mesmo com esse corpo talvez com esse visual eles... “Abre as caixas” essa frase apareceu em meus pensamentos e uma atração de abrir as caixas aumentava. Havia roupas de vários modelos e tamanhos até aparecer um vestido branco com pedras vermelhas que está em ótimo estado e tem um cheiro doce como se estivesse limpa:

- Os meninos vão amar você com esse vestido. - Uma voz como um sussurro ressoou entre meus ouvidos ao me admirar no espelho.

- Eles vão? - Perguntei sem dar atenção a minha volta e de quem é o dono dessa voz e continuei: - Você tem razão. Agora sou a garota que todos adoram pelo seu jeitinho patético, o que mais preciso?

- Do seu homem, não? Mas do que adianta se ela está viva. Em quem vão acreditar?

- Vão acreditar em mim! - Respondi, avistando uma faca de cozinha entre algumas caixas: - Eu vou dar o amor que ele precisa.

**03:06**

### **Gileade**

Entro no grande escritório, estava sujo e bem empoeirado, mas até que fazia sentido. Uma casa de 60 anos e todos os seus moradores morreram ou desistiram de morar nessa casa, porém francamente, ser amaldiçoada? Duvido, não consigo nem acreditar nessa bobagem. Observando ao meu redor, nessa sala possuem armários e estantes cheios de livros, mesmo empoeirados, são interessantes.

Com um toquei no livro, uma gaveta se abre da escrivaninha, me virei rapidamente, mas não havia ninguém. Então, cuidadosamente me aproximei daquela gaveta e não acreditava no que nele havia. Uma porção de joias e pedras preciosas com isso, eu poderia ser rico. Há, há, há.

Aaaaaaaaaahhhhhh!!!

Um som de um grito atrapalhou meus pensamentos gananciosos. Será que era a Ingrid? Coloquei logo algumas joias no bolso e corri para o banheiro do andar de cima, onde ela deveria estar.

**03:08**

### **Paulo**

Não acredito que fiquei com o quarto, na verdade não acredito que entrei nessa casa.

- Paulo, você já está com medo? - Perguntou Ingrid. Interrompendo os meus pensamentos. Na verdade, tinha esquecido que ela estava ao meu lado, durante nossa subida para o segundo andar.

- Bem, não é que estou com medo, mas não queria vir aqui.

- Você que ama terror e falava sobre o mistério da casa e agora...

- Vai me dizer que também não está com medo?

- Claro que estou, por que você acha que te chamei? Eu estava com dúvida de vir, mas com a minha pesquisa, não é assombrada, certeza.

- Você fala isso, mas você veio por conta do Gileade. - Afirmei parando em frente a uma das portas no corredor do andar de cima.

- Para de ser bobo.... Hoje o foco não é garotos e sim, sobre essa casa tá? Olha nem vamos ficar muito tempo aqui. Vamos vasculhar para ver se encontra alguma coisa a respeito da herança que deixaram os antigos moradores loucos, provar que não tem maldição nenhuma e depois vamos à pizzaria, okay? - Disse Ingrid mudando de assunto com seu rosto avermelhado. Acenei com a cabeça, mas ainda assim, tenho uma sensação de que foi uma péssima ideia. Bom, só vim pela pizza de graça.

Ao entrar no quarto não estava sujo nem velho, parecia novo, até as luzes estavam funcionando. É um quarto bem escuro com tons preto e violeta, estilo de princesa. Até que não era tão ruim, pensei.... Até ser surpreendido com a porta se fechando. Tentei bater, mas nada aconteceu. Como a Ingrid não está me ouvindo? Uma musiquinha estranha lembrando uma caixinha de música começa a tocar. Além da música estranha, não tinha percebido que nesse quarto tem muitas bonecas e eu odeio bonecas... Luzes a piscar, música tocando cada vez mais devagar e sinto algo entre minha perna direita. **UMA PORRA DE UMA BONECA???** Chutei para a longe e fui ao canto do quarto e várias bonecas começaram a se aproximar arrastando-se. Fechei meus olhos pelo terror e entre os meus ouvidos uma voz sinistra sussurrou "**P-A-U-L-O**".



Imagen retirado do anime: Gourmet Girl Graffiti.

- Aaaaaaaaaahhhhhh!!!

Esse gritou é da Ingrid? Levantei a minha cabeça e a porta se abriu. O quarto que tinha visto minutos atrás não era o mesmo, estava todo velho, cheio de teias de aranha e com algumas bonecas no chão. Sai correndo de lá e me encontro com o Gileade:

- Paulo? O que houve? Cadê a Ingrid? - Perguntou Gileade. Verdade, aquele grito...
- Há, há, há!
- Para, por favor!

Corremos sem parar ao ouvir do corredor as vozes. Seguindo os sons até o último quarto e aquela imagem me paralisou completamente.

03:07

## Ingrid

- Para de ser bobo.... Hoje o foco não é garotos e sim sobre essa casa tá? Olha nem vamos ficar muito tempo aqui. Vamos vasculhar para ver se encontra alguma coisa a respeito da herança que deixaram os antigos moradores loucos, provar que não tem maldição nenhuma e depois vamos à pizzaria, okay. - Respondi com um sorriso constrangedor. Realmente, não consigo esconder e o Paulo sabe disso. Eu não vim para procurar coisas paranormais ou até pela pizza, mas sim, por um único garoto e esse fato é algo que quero ignorar. Pelo menos até eu sair daqui.

Andei um pouco distante do Paulo em direção ao banheiro e antes de eu entrar olhei atentamente para ver se ele realmente entrou mesmo ao quarto. Só para ter certeza. Abri a porta e escutei uma batida forte de uma porta se fechando. Acho que foi o Paulo para me assustar. Um cheiro horrível começou a penetrar no meu nariz, porém eu nunca tinha sentido esse cheiro e a única coisa que havia de estranho nesse banheiro é a própria banheira. Minhas mãos começaram a tremer, mas minha curiosidade está a mil. Respirei fundo e puxei a cortina. Duas pessoas mortas acompanhadas pela mistura de água e sangue. Uma mãe e uma criança. A mãe de costa protegendo o filho com marcas de facadas e a criança sendo afogada pelo peso de sua mãe. Minhas pernas não aguentaram aquela cena me fazendo cair, comecei a rastejar para trás com uma das mãos trêmulas tampando minha boca acompanhada por lagrimas, até... Paulo? Alguém? Tentei me levantar e quando consegui...

- Aaaaaaaaaahhhhhh!!! - Gritei enquanto sinto algo me puxando a ponto de voar para fora do banheiro para o final do corredor em outro quarto e fechou a porta. Levantei-me e olhei em volta, mesmo com a escuridão, ainda tinha a luz da lua pela frecha da janela iluminando um pouco. Tentei procurar a minha lanterna e quando finalmente consegui achar iluminei. O quarto estava todo sujo, cheio de poeira e aranhas. Até que no canto ao lado da janela tinha uma cadeira de balanço com um esqueleto só que ele estava segurando algo, um envelope? Me aproximei e peguei, era antigo e dentro um testamento dos últimos moradores. Realmente, estava certa, mas não imaginava que os moradores se matariam por ganância. De repente

escutei a porta se abrir, fiquei com medo, mas era apenas a Ana, será que só ela conseguiu ouvir o meu grito?

- Aí Ana não me assuste, desse jeito viu. - Mas algo estava estranho, aquela sensação ruim estava aumentando, mas por quê?

- Ingrid posso te fazer uma pergunta? - Perguntou Ana fechando lentamente a porta.

- O que foi? Espero que seja rápido, pois é melhor a gente ir embora, não sei se...

- Você tem medo da morte? - Ela me interrompeu.

- Não, mas porque essa pergunta, de repente? Você está estranha. E o que é esse vestido sujo? - Respondi iluminando-a e realmente ela está estranha, usando um vestido branco amarelado com algumas manchas vermelhas, será que é sangue? Comecei a me afastar até percebo que não tem mais para onde fugir e com um sorriso a Ana tira uma faca das costas e...

Aaaaaaaaaahhhhhh!!!



Imagen retirado do Amino, baseado no jogo: Yandere Simulator.

- Ingrid!? - Gritei, enquanto Gileade abria à porta. No canto do quarto estava a Ana cravando uma faca no estomago da Ingrid com uma risada maníaca.

- HÁ, HÁ, HÁ, HÁ! ESTÁ GOSTANDO INGRID? ACHEI QUE NÃO TIVESSE MEDO DE MORRER, MAS TENTOU FUGIR DE MIM!!! - Diz Ana tirando a faca e cravando novamente no corpo da Ingrid, enquanto a mesma cuspiu um pouco de sangue.

- A... Ana!? - Falou Gileade todo apavorado.

- Gileade?

Naquele momento de terror e medo, não aguentei a pressão, corremos até a Ingrid empurrando a Ana com toda força, pela pouca esperança de Ingrid estiver viva. Lágrimas caia em meus olhos até que:

- Pa... Paulo? Gi... les? - Disse Ingrid, com uma de suas mãos com sangue encostando no rosto de Giles e o outro segurando um envelope.

- Ela está viva!!! Ingrid aguenta, vamos te levar para um hospital! - Gritei, olhei para o Gileade e parecia que lemos o pensamento um dos outros. Tiramos a camiseta para estancar o sangue e ele a carregou pelos braços e quando estávamos perto de sair daquele quarto, com meu celular na mão ligando para a emergência, Ana ainda com a faca em suas mãos falou:

- Por quê? Por que você ainda quer salvá-la? O que ela tem que eu não tenho? - Me virei e respondi com ódio:

- Ainda pergunta? Ela tem amor, bondade no coração que você nunca terá. Você é doente! - Ela me olhou com lágrimas no rosto, olhou para o Gileade, mas ele nem olhou para a ela, então colocou a faca no pescoço e disse:

- Me desculpe Giles. - Enfiou a faca entre a sua garganta.

- Não Ana! - Gritou Gileade, mas foi tarde demais.

- Gileade, vamos dar o fora daqui meu celular está sem sinal, mas que merda! - Gritei puxando o ombro de Gileade, onde apenas o concordou.

Ao descer das escadas, gritos de terror se ouvia entre todos os lugares e tremores começaram dificultar nossa partida:

- Paulo chama o Gabriel! - Gritou Gileade.

Corri para cozinha e mais coisas ruins para gravar dessa casa. Gabriel estava morto sentado na mesa de jantar junto com um outro corpo ao lado. O cheiro imenso de comida estragada e sangue misturados com os pequenos tremores da casa, fez eu vomitar na entrada da cozinha. Ele tinha cortado seu próprio braço direito e com requisitos de mordidas, parece que a comeu junto com aquela comida podre cheio de larvas. Sua boca cheia de sangue e daquela comida, se eu posso chamar aquilo de comida. Corri o máximo possível e quando consegui sair a casa ela simplesmente desabou.

Graças aos vizinhos a ambulância chegou a tempo de salvá-la e com aquele pequeno envelope em suas mãos conseguimos finalmente, finalizar aquela história. 05 anos se passaram e como aquela mansão foi destruída, construiram um mini shopping, querendo enfim, enterrar a história da casa amaldiçoada:

- Nossa Paulo, eu estou com tanta fome, vamos logo! - Ingrid disse me puxando pelo braço. Mesmo com aquele acontecimento nós estávamos bem, apenas cicatrizes que nos marcaram, principalmente na Ingrid.

- Calma aí, você está me apressando só para ver o seu boy, né? Falando nisso, cadê o Gileade? Ele disse que já estava por aqui, não é?

De repente uma multidão estava na porta do elevador, será que aconteceu um acidente? Se aproximamos lentamente e aquela imagem me sufocava acompanhado com um suor frio e mãos trêmulas. Como se alguém estivesse me enforcando:

- Gileade!!! - Gritou Ingrid, se ajoelhando desesperadamente ao ver seu amor esmagado pelo peso do elevador entre suas costas. Entre os meus ouvidos um sussurro familiar que a 05 anos não ouvia ecoa em minha mente produzindo um calafrio escaldante:

**- SENTIU SAUDADES P-A-U-L-O?**

~~NÓS NÃO SABEMOS QUE TIPO DE PESSOAS REALMENTE SOMOS ATÉ O  
MOMENTO ANTES DA NOSSA MORTE. ASSIM QUE A MORTE VIER ABRAGÁ-  
LO VOCÊ PERCEBERÁ QUEM VOCÊ É.~~

~~—UCHIHA ITACHI.~~

INSPIRAÇÃO NA MÚSICA: Halsey – Control.